

***O Jogo, Micha e outros sonetos:* futebol poético e outras paixões**

O Jogo, Micha e outros sonetos: Poetic Football and Other Passions

Elcio Loureiro Cornelsen

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil
Doutor em Germanística pela Freie Universität Berlin
emcor@uol.com.br

O livro *O jogo, Micha e outros sonetos* (2019), de Wilberth Salgueiro, é uma dessas preciosas joias da literatura brasileira contemporânea que se aventuram pelas sendas que possibilitam o encontro entre futebol e poesia, juntando-se a uma galeria que tem procurado expressar em versos uma das manifestações culturais de maior projeção no país, como, por exemplo, *ABC Futebol Clube e outros poemas* (2006), de Mário Alex Rosa, *Futebol e mais nada: um time de poemas* (2010), de Thereza Christina Rocque Da Motta, as antologias *Pelada poética* (2013), organizada por Júlio Abreu e Mário Alex Rosa, e *Pelada poética: copa do mundo no Brasil* (2014), organizada por Welbert Belfort e Mário Alex Rosa, numa iniciativa da Editora Scriptum, de Belo Horizonte, e *Futebol em poesia* (2014), de Hani Hazime. Não podemos deixar de mencionar também, como uma estrela a brilhar nessa galeria que contempla a relação entre futebol e literatura, a obra *Quando é dia de futebol* (2002), organizada por Luis Mauricio Graña Drummond e Pedro Augusto Graña Drummond, reunindo poemas e crônicas de Carlos Drummond de Andrade, livro renegado por alguns “puristas” dentro da obra magistral do poeta de Itabira.

De certo modo, o teórico e professor de literatura brasileira José Américo Miranda, logo na primeira frase da “Apresentação” do livro de Wilberth Salgueiro, alerta para certo mal-estar que o tema do futebol possa gerar em certos segmentos: “Este é um livro para se ler com cuidado. Primeiro, é preciso vencer preconceitos, ‘driblar’ ideias antigas e encorpadas”.¹ E a maior parte dos 163 sonetos que compõem a obra colabora para que possíveis preconceitos referentes tanto ao fu-

¹ MIRANDA. Apresentação, p. 9.

tebol quanto ao uso de nobre forma poética para tratar de um tema, “cuja essência era produto de baixa extração e gozava de má reputação”,² como, certa vez, Milton Pedrosa se referiu aos “herdeiros espirituais do latifúndio e dos senhores de escravos, proeminentes sustentáculos da burguesia”³ para criticar o fato de o futebol, na primeira metade do século XX, não ter tido uma presença maior na literatura brasileira. Felizmente, desde a publicação do livro *Gol de letra: o futebol na literatura brasileira* (1967), antologia de contos, crônicas, poemas, e excertos de romances, peças teatrais e ensaios, organizada por Milton Pedrosa, esse quadro mudou bastante no país, de modo que, cada vez mais, a relação entre futebol e literatura tem se tornado profícua.

Aliás, o poeta, escritor, ensaísta e professor de literatura brasileira Wilberth Salgueiro não trata a bola somente com os versos, mas também com os pés. Bith é um dos titulares do Pindorama Futebol Clube, time formado por escritores brasileiros. E, como ele, há companheiros de equipe que sabem tratar muito bem a bola com a imaginação em verso e prosa, embora, às vezes, com o passar dos anos, falte o fôlego para suportar uma partida de 90 minutos: entre outros, o zagueiro-escritor-professor-de-história-e-antropologia Marcos Alvito, entre outras obras, autor de *A rainha de chuteiras: um ano de futebol na Inglaterra* (2012), e o centroavante-escritor-crítico-roteirista-professor-de-literatura-brasileira Flávio Carneiro, entre outras obras, autor do romance epistolar infanto-juvenil *Prezado Ronaldo* (2006) e da coletânea de crônicas de futebol *Passe de letra: futebol e literatura* (2009).

Pode-se dizer que Wilberth Salgueiro reverbera em seu livro o espírito do Pindorama, criado por uma iniciativa do Instituto Goethe em 2013, por ocasião da Feira de Frankfurt, para disputar uma partida contra a Autonama – *Autorennationalmannschaft*, a seleção alemã de escritores, criada em 2006 e campeã europeia de 2010 (Fig. 1).

² PEDROSA. O futebol na literatura brasileira, p. 23.

³ PEDROSA. O futebol na literatura brasileira, p. 23.



Fig. 1: Distintivos do Pindorama e da Autonama.

“Parece que, por lá [i.e., na Alemanha], a máxima de que ‘escritor não sabe nem bater escanteio’ não funciona”,⁴ como também se torna uma máxima injusta a essa galeria de escritores que se aventuram também dentro dos gramados para proporcionar um feliz encontro entre as letras e a bola. Em entrevista concedida a Thais Brito em 2014, Flávio Carneiro afirmou que “o futebol e a literatura vão se misturar ainda mais nos eventos do time. Queremos associar o Pindorama às feiras literárias, utilizar o projeto como uma ideia de promoção da leitura”.⁵ E Marcos Alvito também manifestou a importância do futebol para fins educacionais:

Eu, como também sou professor, tenho um sonho particular que é ver o futebol ser usado como instrumento educacional. O futebol é o maior desperdício que conheço. Um país inteiro apaixonado e não se usa isso nas escolas. É possível usá-lo para ensinar história, matemática, literatura...⁶

Dessa íntima relação entre futebol e poesia, surgiu *O jogo, Micha e outros sonetos*. Embora não seja composta exclusivamente por sonetos que expressem o tema do futebol, o maior bloco deles versa sobre a “paixão nacional”. E o poeta esclarece ao leitor a estrutura da obra em um “Painel” introdutório: “Dos 163 poemas – todos sonetos – que compõem este livro se subdividem em oito blocos”.⁷ O primeiro e mais longo bloco do livro é “O jogo”, poema composto por 51 sonetos, todos numerados e intitulados, em que “se conta uma partida de futebol entre mo-

⁴ CORNELSEN. Um monólogo teatral sobre futebol, s/p.

⁵ CARNEIRO *apud* BRITO. A revanche do Pindorama, o time dos escritores, s/p.

⁶ ALVITO *apud* BRITO. A revanche do Pindorama, o time dos escritores, s/p.

⁷ SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

destos times do interior, enquanto se acompanha a história enigmática de dois torcedores (pai e filho). Os dramas em campo encontram paralelo fora das linhas”.⁸

Embora cumpram a função de, sucintamente, situar o leitor dentro da estrutura da obra, essas breves linhas de autoria do poeta não deixam antever a riqueza que os 51 sonetos evidenciam. Essa “história enigmática” de pai e filho, que vão ao acanhado estádio de futebol para ver dois modestos clubes disputarem a final de um campeonato estadual, evidencia traços memorialísticos de uma paixão passada de pai para filho por gerações. Em tal “jogo” marcante, recheado de emoções e com inusitado desfecho – que não mencionaremos aqui –, duas equipes se defrontam: o PEC – Patrióticos Esport Club e o NEST – Nova Estrela, conforme as seguintes estrofes dos sonetos 4 e, respectivamente, 7 anunciam:

Tiro de meta para os Patrióticos
(Esport Club), vindo a campo com Biluque;
André, Mateus, De Lima e Henrique; Ruy,
Capitão e Miranda; Zéu, Jojô.

e Dadim. [...]

Como o PEC, o NEST joga em 4-3-
3: Jiló; Calimério, Silva, Duca
e Abreu (a essa altura já expulso);
Mano, Caio e Alberto; Adão e

ele, Solvik e Veva: todos (ou
quase) querendo alguma fama, al-
gum gol que logo os leve à capital.
[...].⁹

Testemunhas do confronto, pai e filho, de modos diferentes, vivenciam a partida. Em certa altura, no soneto 21 o leitor descobre que o narrador do “jogo” é o filho, Jão, João, João Guilherme, que teria acompanhado o pai, Kiko, Joaquim, pela primeira vez a um estádio de futebol ainda garoto, mais preocupado com as gulo-seimas e com a vontade quase incontrolável de fazer xixi, enquanto o pai sofre com seu time do coração, o PEC. Assim, da memória de infância evocada pelo narrador adulto, entre rememorar e esquecer, temos os seguintes versos:

⁸ SALGUEIRO. Painei, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

⁹ SALGUEIRO. *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 18-21.

E o narrador sou eu, eu sou o Jão,
eu vi tudo, não lembro bem. Mas não
esqueci: meu xixi – que segurei
feito um herói que não resiste à se-

reia – secou. Em seu lugar, um gol
que não saiu. Meu pai, Joaquim mor-
reu faz algum tempo – infarto ful-
minante. Nunca mais fui vez um fu-

tebol de perto, num estádio. [...].¹⁰

Notadamente, *O jogo, Micha e outros sonetos*, em parte de seus paratextos editoriais (Fig. 2), com projeto gráfico de Rodinei Morillas, destaca o futebol, a começar pela capa do livro, que exhibe um gramado e as linhas que delimitam o campo de futebol, em que o círculo central é, ao mesmo tempo, a roda de uma bicicleta, cujo quadro e roda traseira tomam parte da contracapa, juntamente com o desenho de bolas de futebol. A página de rosto também exhibe as delimitações de um campo de jogo, o mesmo ocorrendo com o verso da página do “Painel”.¹¹ A página de rosto de “O jogo” exhibe os títulos dos 51 sonetos, sobrepostos pela ilustração de uma bola.¹² Já a página de rosto de “Insonemínimeus”, segundo bloco composto por 14 poemas, traz os títulos sobrepostos pela imagem do círculo central.¹³ De acordo com o poeta, o título seria “um neologismo”, pois “reúne três termos que explicam a motivação desses pequeninos sonetos: a minha ausência de sono como pretexto para elaborar peças minimalistas”.¹⁴ Mesmo neles, o futebol se faz presente:

de	a	de	sá
pé	té	ad	ri
em	a	ver	a
pé	re		

De pé em pé, até a rede adversária.¹⁵

¹⁰ SALGUEIRO. *O jogo, O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 35.

¹¹ SALGUEIRO. *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 8.

¹² SALGUEIRO. *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 13.

¹³ SALGUEIRO. *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 67.

¹⁴ SALGUEIRO. *Painel, O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

¹⁵ SALGUEIRO. *Insonemínimeus, O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 75.

Por sua vez, o bloco intitulado “Lugares”, composto por seis sonetos, exhibe em sua página de rosto a ilustração minimalista de um jogador executando um lance de bicicleta.¹⁶

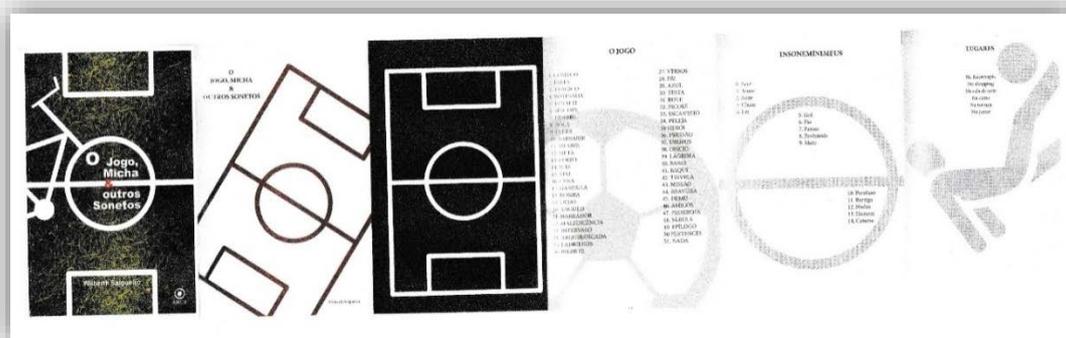


Fig. 2: Projeto gráfico e ilustrações do livro.

Já os demais seis blocos que compõem o livro – “Amor”, “Contingências”, “Lembranças”, “Micha – uma história triste de se rir”, “Personecontos” e “Oito sonetos antigos” – não possuem ilustrações em sua página de rosto que aludem ao futebol, mas mantém o projeto gráfico minimalista. “Micha”, que “traz, em primeira pessoa, cenas tragicômicas de um poeta suicida”,¹⁷ faz uma referência ao futebol no soneto 5, “Gauche”, em que um jogo no “Maraca” e “mais um show/de Zico”.¹⁸ Inclusive, conforme o poeta anuncia no “Painel”, “[...] aqui se republicam os 50 sonetos do livro ‘Personecontos’ (2004), esgotado, que contam histórias a partir de estranhos personagens”.¹⁹

Caberia, por fim, uma última consideração sobre a forma poética do soneto e o modo como ela se apresenta, em certa medida, de modo inusitado em *O jogo, Micha e outros sonetos*. Certa vez, ao referir-se sobre os sonetos compostos por Vinícius de Moraes desde 1933, Otto Lara Resende ressaltou que “metro e rima variam, porém, segundo as exigências do tema, ou segundo os caprichos do poeta, que é, no soneto ou fora dele, um malabarista que não recua diante do salto mor-

¹⁶ SALGUEIRO. *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 85.

¹⁷ SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

¹⁸ SALGUEIRO. Micha – uma história triste de se rir, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 125.

¹⁹ SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

tal”.²⁰ Podemos dizer que Wilberth Salgueiro, qual artista da bola, não recua diante de um voleio, uma finta ou uma bicicleta. Os versos de “O jogo”, citados anteriormente, atestam que, como bem aponta José Américo Miranda na “Apresentação”,

[...] incrivelmente, os decassílabos obtidos a custo – com amputações de sílabas ao final das palavras, sílabas que servem e são contadas no verso seguinte, em jogadas rápidas, com rimas principalmente toantes, “predominantemente imprevisíveis” – são alinhados pelo meio, como a simular a ginga dos jogadores sem linha reta em nenhuma das margens (só as do campo imaginário, em que ocorre o jogo).²¹

Assim, os sonetos de *O jogo, Micha e outros sonetos* podem seguir a forma fixa do soneto italiano composta por 14 versos distribuídos em dois quartetos e dois tercetos, adotando, por exemplo, versos isométricos decassílabos – com sílabas amputadas ao final de alguns versos em tom narrativo e sem observar a combinação de rimas de acordo com a forma – nos poemas “O jogo” “Micha – uma história triste de se rir”, a subversão da forma ocorre de maneira evidente, por exemplo, em “Insonemínimeus”, em que cada poema minimalista verbo-visual compõe um verso do soneto, com 14 sílabas cada um.

Fruto de um “espírito experimental”, *O jogo, Micha e outros sonetos* “lança para frente a bola da poesia brasileira”.²² E, como mencionamos anteriormente, ele emana também o espírito do Pindorama, que, ao fazer jus ao mito dos povos tupis-guaranis, de uma terra livre dos males, faz da literatura e da poesia um modo de dizer de si, do outro e do mundo. Ao final, atinemos para o convite de leitura formulado pelo poeta: “Cada soneto tem sua autonomia. Entre os blocos, há temas, situações e sentimentos que retornam: espero que divirtam, apesar – às vezes, por causa, dos pesares”.²³

* * *

²⁰ RESENDE. O caminho para o soneto, p. 16.

²¹ MIRANDA. Apresentação, p. 10.

²² MIRANDA. Apresentação, p. 10.

²³ SALGUEIRO. Painel, *O jogo, Micha e outros sonetos*, p. 7.

REFERÊNCIAS

BRITO, Thaís. A revanche do Pindorama, o time dos escritores. **O Globo**. 01 ago. 2014. Disponível em: <https://glo.bo/3cJA2O5>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Um monólogo teatral sobre futebol: 'vivendo até se tornarem homens'. **Ludopédio**. São Paulo, v. 79, n. 4, 08 jan. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3wjXZ6m>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MIRANDA, José Américo. Apresentação. In: SALGUEIRO, Wilberth. **O jogo, Micha e outros sonetos**. São Paulo: Editora Patuá, 2019, p. 9-10.

PEDROSA, Milton. O futebol na literatura brasileira. In: PEDROSA, Milton. **Gol de letra: o futebol na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Gol, 1967, p. 9-34.

RESENDE, Otto Lara. O caminho para o soneto. In: MORAES, Vinícius. **Livro dos sonetos**. 12. ed., Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1981, p. 5-17.

SALGUEIRO, Wilberth. **O jogo, Micha e outros sonetos**. São Paulo: Editora Patuá, 2019.

* * *

Recebido para publicação em: 14 abr. 2020.
Aprovado em: 30 mar. 2021.